

“EL COLOR DEL VOLUM”

GALERIA C'AN PINÓS. PALMA DE MALLORCA 2005

GALERIA ARTUR BUAL. AMADORA (PORTUGAL) 2006

Martí Rom, alegorías de madeira. Ricard Planas Campos (Director Revista Bonart. Girona.)

A reciclagem, essa “arte pobre” mas rica em espírito cubismo escultórico, angústia e alegria, as primeiras vanguardas, un “ar” de Torres Garcia, os jogos e a arte como motivo, e tudo isto utilizando a madeira como matéria-prima. Uma árvore e a sua recuperação convertida em objecto de arte graças a um quebra-cabeças artístico. Estes sao alguns dos “flashes” de que tomamos consciência, com a ajuda do inconsciente, quando somos confrontados com un conjunto de pequenos grandes embustes em forma de escultura contemporânea de Martí Rom. Alguns fazem-no com um olhar atento, outros com um olhar inocente. Constatando que a síntese de toda a escultura é a geometria, a génese do cérebro da humanidade em estado quase puro. Um alfabeto coral que define uma sociedade diversificada e acolhedora como a nossa como na peça “A jovem negra”; uma sociedade que, por outro lado, tem dificuldade em integrar, por falta de consciência, os que sao de “cá” e os que chegam com uma obra como “Homem cinzento e vazio”; uma sociedade da qual se evidencia o limite entre o divertimento, a cultura e a estupidez, como no sorriso e no olhar profundo de “O Palhaço”. Uma sociedade de fachadas, de fachadas humanas, de pessoas que enfromam a madeira das obras intemporais. Uma sucessao de cometimentos com seus máximos e mínimos, como tudo na vida, mas com profissionalismo, consciência e trabalho. Uma espécie de cometimentos, de objectos encontrados e criados.

(tradução de Ricardo Cardoso)